



VIAS DE DESENVOLVIMENTO LENINISTAS COMO TEORIA E COMO MÉTODO

Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

Sem uma categoria teórica adequada torna-se inviável compreender a complexidade e particularidade da transição dos modos de produção dos Estados-Nacionais. Logo, o presente estudo apresenta um caminho teórico-metodológico suficiente para compreender as vias de desenvolvimento nas diversas escalas, ou seja, as relações institucionais nos processos de transição estabelecidas entre as nações e as regiões. Para responder à problemática, usa-se o pensamento leninista sobre como o processo de formação do capitalismo, em suas diversas formas, se comportou na historiografia mundial. O resultado da pesquisa demonstra que as vias de desenvolvimento definidas e aplicadas por Lênin são adequadas, necessárias e suficientes para entender as transições tanto em Estados-Nação capitalistas como, também, nos atuais modelos socialistas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa assume a visão sobre a teoria marxista por Lênin (1947; 1980; 1982), na forma como o autor interpreta a dinâmica da relação império-colônia e os processos de transição dos modos de produção. Trata-se de análise teórica-empírica acerca das vias de desenvolvimento que diferencia as revoluções nos impérios e as formas de constituição do capitalismo nas colônias e semi-colônias, por meio de identificados processos duais¹.

Invoca ainda que o socialismo também carece de bases materiais para sua constituição e que a realidade demonstra que a construção e modelação de governos de esquerda encon-

¹ A dualidade básica da economia como desvenda Rangel (2012) no caso do Brasil e a compreensão do exercício do capitalismo, nesse mesmo modelo, em outros países a partir dessa teoria, como no estudo de Coelho (2023) sobre o México.



tram riscos no papel desempenhado pela burguesia empresarial nascente², quando essa fração de classe acessa a gestão pública e ocupa um papel político que se direciona à acumulação de capital por meio do desencadeamento de processos de corrupção através do próprio poder estatal.

A investigação busca ainda contrapor sofismas, apostasias marxistas, o marxismo de salão³, o campo teórico e metodológico anti-empírico e a estratégia de utilização de metáforas para “atualizar” o rigor do pensamento marxista-leninista e/ou avançar em sua perspectiva sem a necessária concretude. Rejeita o termo globalização ao ser fiel à definição do imperialismo como a fase “superior” (ou final) do capitalismo. Ou seja, um estudo que se debruça sobre a teoria leninista aplicada ao desenvolvimento brasileiro.

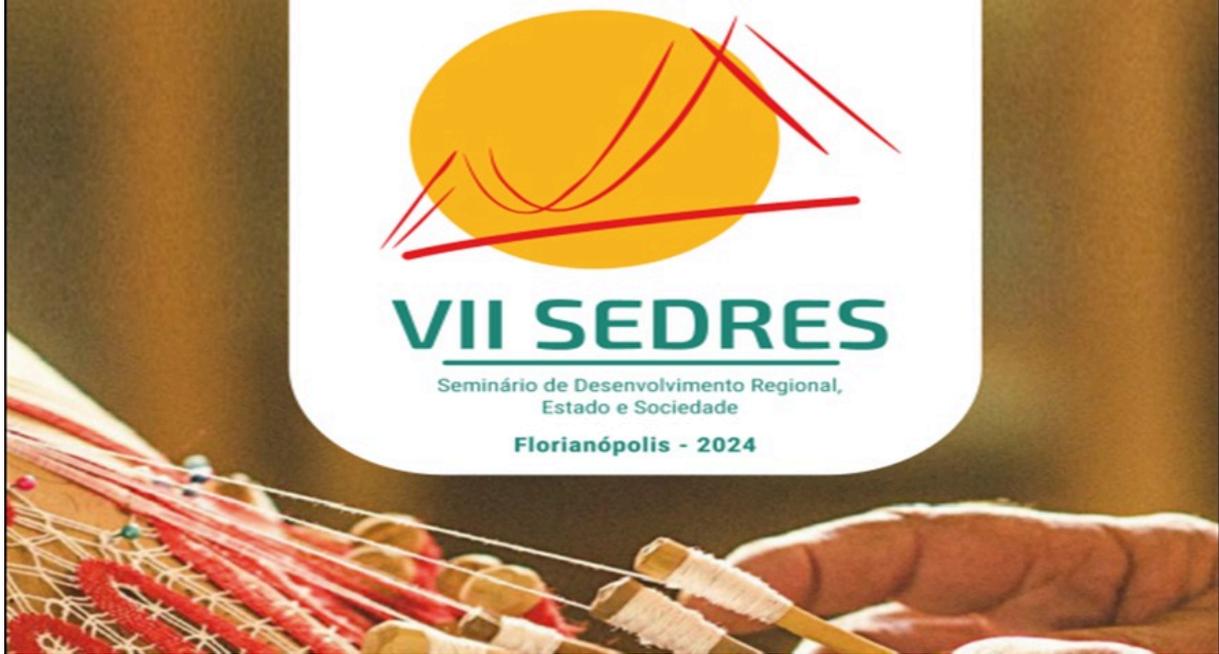
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Três categorias importantes do marxismo (Marx, 2014; 2017), formação social; luta de classes; e totalidade avançam na perspectiva leninista. Lênin trata a formação socioeconômica como produto de múltiplas determinações e destacadamente associada à nova roupagem do capitalismo em sua (nova) fase imperialista. Com isso, é essencial e fundamental analisar as particulares das vias de desenvolvimento de nações a partir de três categorias: Via Revolucionária (ou Clássica); Via Prussiana (ou Revolução Passiva); e Via Comercial.

Com base nesses alicerces teóricos, Rangel (2012) apresenta a terceira dualidade brasileira como uma Via Prussiana nacional. De 1930 a 1980 o país se industrializa a partir da revolução comandada por Getúlio Vargas. O processo destacou no polo interno brasileiro (feudalismo) uma unidade dialética de contrários que associou ao pacto de poder nacional o polo externo (capitalismo industrial nascente). Um tipo de transição lenta, segura e gradual (Prado Jr, 1970) que se deu por meio de substituição de importações (Rangel, 2012), quando o centro do sistema (polo externo) lidava com a crise que desembocou na Segunda Guerra

² “São muito mais perigosos do que se imagina, o que coloca mérito no posicionamento de Putin na Rússia de hoje” (Mamigonian, 2024).

³ Modas conjunturais traduzidas em movimentos que não são seriamente comprometidos com o materialismo histórico-dialético (Mamigonian, 2019).



Mundial e, em seguida, com os chamados “anos gloriosos” na fase ascendente do 4º Ciclo de Kondratieff⁴.

Como exemplos dessa realidade em primeiro lugar temos o Nordeste brasileiro com a Via Comercial, especialmente nas capitais portuárias de estados subnacionais. Nos vales atlânticos e do interior florestados do Sul do Brasil e do território paulista, a Via Revolucionária teve todos os ingredientes para promover dinâmico surto desenvolvimentista. No Sertão Nordestino, em Minas Gerais e nas áreas de campo do Planalto e do Pampa do Sul, a Via Prussiana foi levada a efeito pelos senhores de terras como lideranças políticas hegemônicas na referida terceira dualidade. O pacto entre os proprietários de terra com a burguesia industrial nascente, em suas várias matizes regionais, promoveram com grande êxito a industrialização brasileira e, portanto, o estabelecimento das relações capitalistas de produção.

Sobre o socialismo, demonstra-se que sem bases materiais sua constituição sofre atraso ou se inviabiliza, como no caso de Cuba e nos insucessos das tentativas revolucionárias comandadas na América do Sul por Che Guevara. No caso da ex-URSS as bases materiais foram afetadas pela gigantesca burocratização, desvalorização das relações de trabalho e força da constituição de uma ilusão típica estadunidense através da “guerra nas estrelas”. Quanto à China metáforas oportunistas da atualidade a colocam como uma nova formação socioeconômica. Dispensado essas metáforas, assumimos que os processos de desenvolvimento dentro de suas particularidades se categorizam nas três vias definidas por Lênin como assinalamos. Afinal, o Partido Comunista Chinês (Partido Revolucionário) se apresenta, em nova roupagem (Moderno Príncipe), como o Príncipe de Maquiavel (Armen, 2011).

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O estudo utiliza o rigoroso pensamento leninista em sua forma teórica-metodológica sobre a temática formas de desenvolvimento, compondo as suas mais diversas escalas da nação passando por regiões e chegando aos lugares. Contempla também a contemporaneidade de uma abordagem histórica e sua aplicação assumida como fundamental ao tempo presente

⁴ Ciclo econômico mundial longo, de mais ou menos 50 anos de duração que possui suas fases ascendentes e descendentes. Os ciclos são o próprio capitalismo, expresso por movimentos periódicos.



na interpretação do papel exercido pelos impérios e as conseqüentes reações das colônias e semi-colônias através das vias de transição de modos de produção verificadas em exemplos mundiais e nacionais com suas particularidades e, notadamente, inseridas na própria dinâmica geopolítica de ontem e de hoje.

REFÊRENCIAS

COELHO, João Vitor Sandri. **O desenvolvimento do capitalismo no México: da dualidade básica ao neoliberalismo**. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LENIN, Vladimir Ilich. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. Rio de Janeiro: Vitória, 1947.

LENIN, Vladimir Ilich. **Capitalismo e agricultura nos Estados Unidos: novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na agricultura**. São Paulo: Brasil Debates, 1980.

LENIN, Vladimir Ilich. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982. [Os Economistas]

MAMIGONIAN, Armen. Tecnologia e desenvolvimento desigual no centro do sistema capitalista. **Revista Ciências Humanas**, v. 1, n. 2, 1981.

MAMIGONIAN, Armen. A Geografia e a formação social como teoria e como método. *In*: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de (org). **O mundo do cidadão, um cidadão do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MAMIGONIAN, Armen. A indústria de Santa Catarina: dinamismo e estrangulamento. *In*: MAMIGONIAN, Armen *et al.* (Org). **Santa Catarina: estudos da geografia econômica e social**. Florianópolis: UFSC, 2011. (Série Livros Geográficos, n. 4)

MAMIGONIAN, Armen. O mundo no final do século XX e início do século XXI. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 100 (Edição Comemorativa), 2018.



MAMIGONIAN, Armen. Visão geográfica do Brasil atual: Estado, crises e desenvolvimento regional. Foz do Iguaçu: **Revista Latino-Americana de Geografia Econômica e Social**, v. 1, n. 1, jul-dez, 2019.

MARX, Karl. **O capital**: a crítica a economia política: livro II: o processo de circulação do capital. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. **O capital**: a crítica a economia política: livro I: o processo de produção do capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica brasileira**. ed. 26. São Paulo: Editora Brasiliense, 1970.

RANGEL, Ignacio de Mourão. **Ignácio Rangel**: Obras Reunidas. v. 1/2. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012.